

Oráculos da Lua Cheia por Natália Carvalho.

O Berço – a capacidade de reação

Para esse plenilúnio utilizamos as "Cartas do Caminho Sagrado", um oráculo criado por Jamie Sams. As cartas tem como base a tradição indígena norte americana, principalmente do povo seneca. Trazem profundos ensinamentos para os andarilhos dessa estrada espiritual.

Para celebrar Pachamama, recebemos o ensinamento do Berço. O berço nos remete a própria responsabilidade, lembrando-nos os berços dos nativos americanos que têm o dever de proteger as crianças. Além disso, essa carta nos ensina como reagimos frente as três faces do destino em direção a evolução e ao crescimento. Reagimos ao Passado honrando as tradições e sabedoria daqueles que andaram sobre a Terra antes de nós, transmitindo seus conhecimentos ancestrais. Reagimos ao Presente encontrando a beleza no aqui e agora, utilizando nossos talentos e pisando leve sobre a Terra. Reagimos ao Futuro compreendendo o Presente, pois tudo o que é feito hoje tem o poder de influenciar as próximas sete gerações. Todos nós somos guardiães dos berços do amanhã!

A Profecia do Berço nos fala do momento em que milhares de crianças/guerreiros do Arco-Íris nascerão para manifestar o sonho do Quinto Mundo da Paz. Esse sonho é construído Hoje! A cada adversidade que vivemos no planeta, a Mãe Terra cuida de seus filhos leais que sabem ler os sinais das estações e das estrelas, colocando-os em segurança. A Mãe Terra cuida de suas crianças e, em contra partida, nós temos que cuidar dessa criança-futuro que é um novo mundo pacífico e ecológico.

O Berço nós diz que não importa como momento se apresenta, a capacidade de reagir é nos dada agora! É tempo de despertar o lado Guerreira, acordar a guerreira da paz, a líder do amor. É hora de se reconectar com a Grande Mãe Terra, nossa Pachamama. Entender e respeitar seus ciclos, alinhar nossos corações com Seu grande coração, e assim ouvir suas mensagens de cura planetária. Dessa forma também despertamos nossos talentos, nossa criatividade e expressamos nossa verdade que é a verdade Dela. Que possamos hoje construir um futuro melhor para todos os seres, acolhidas pela Nossa Mãe Terra com amor e verdade.

Aha, mitakuye oyasin! (Graças, por todas as minhas relações)

Fonte: Sams, Jamie (1997) *Cartas do Caminho Sagrado*. Ed. Rocco.



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Julho de 2007, nº 93



Ritual de Agosto:

*Havia um tempo , no início
um tempo em que não havia nada
um tempo que eu dançava
minha dança da sexualidade
a energia da criação
e com essa dança
oferecia ao Todo a minha dádiva
A sexualidade trouxe união comigo
com a Deusa
com o êxtase espiritual
A sexualidade curou e integrou
regenerou e revigorou
A sexualidade entrelaçou você
Na rede de todos os seres vivos
Pois a vida existe para expressar a si mesma
Nossa vida, vitalidade, ritos de prazer
possibilidades ilimitada
o que quer que você escolha
a sexualidade é a dança expressiva da vida
e sua maior dádiva*



A Lua estará plena neste dia e junto com sua plenitude, iremos celebrar o ápice da energia gloriosa e brilhante da Deusa nórdica Freyja. Filha da Deusa da terra Nerthus e do Deus do mar Njord, irmã do Deus Freyr, era a regente feminina do grupo de divindades *Vanir*, precursores do *Aesir*. Ela rege o amor, a guerra, as batalhas, o sexo, a vida, a morte, a prosperidade, o bem-estar e a beleza. Senhora da magia, padroeira das profecias e das práticas xamânicas – *seidhr*. Freyja possuía um colar de âmbar – *Brisingamen* –, obtido de quatro gnomos ferreiros, que lhe dava acesso à Árvore do Mundo – *Yggdrasil* – e domínio sobre os elementos e os seres elementais. É representada como uma linda mulher, enfeitada com jóias de ouro e âmbar, vestindo um manto de penas de falcão, luvas de pele de gato e conduzindo uma carruagem puxada por gatos ou javalis. Esses gatos possuem os nomes de Ouro e Âmbar.

Nas línguas anglo-saxãs, a sexta-feira recebeu este nome em homenagem a Ela (Friday ou Freitag – dia de Freyja), sendo um dia propício para rituais de amor e de celebração de casamentos. É regente das Valquírias, as donzelas-guerreiras que conduziam as almas dos mortos em combates para o castelo de Vahalla, para serem guerreiros de Odin ou que conduziam as almas dos mortos para o mundo subterrâneo, reino de Freyja. Diz a lenda que foi Freyja que ensinou à Odin a magia das runas.

Neste plenilúnio iremos celebrar a Deusa Freyja no seu atributo mais feminino e amoroso. Iremos colocar nossas saias, nossos colares mágicos e nos brindar com a dança da alegria e da beleza, lembrando sempre que todas somos Suas filhas e tão belas e poderosas quanto Ela. Iremos usar nosso poder de sedução para atrair bênçãos e proteção, nos recordando que nossa maior jóia é a nossa força e beleza interior.

Venha ser abençoada pela energia sensual, sexual e amorosa de Freyja. E brindar com a Lua nossa beleza sagrada e poética, iluminadas e abrihantadas por esta Deusa nórdica. Abençoadas Sejam, KÁ!

**Plenilúnio, 28 de Agosto, às 20 horas
Na UNIPAZ. Somente para Mulheres.**

Fontes: Faur, Mirella (2007) *Mistérios Nórdicos. Deuses. Runas. Magias. Rituais*. Ed. Pensamento.
Faur, Mirella (1999) *Anuário da Grande Mãe*. Ed. Gaia
Marashinsky, A.S. (1997) *O Oráculo da Deusa*. Ed. Pensamento.

Editorial

Nós somos mulheres que trilhamos o caminho da Deusa. Mulheres que antes se reuniam na Chácara Remanso, guiadas amorosamente pela amada Mirella Faur, e que agora formaram o Círculo de Mulheres da Teia de Thea. Nosso objetivo é honrar a Sacralidade Feminina e resgatar as tradições antigas.

Edição e Diagramação: Thais Barata

Colaborações: Mirella Faur, Léa, Luzia, Natália Carvalho.

Informações: Natália – 8116-0733, Thaís – 8438-8188 ou Luzia – 3326-1013

Web: www.teiadethea.com ou teiadethea@gmail.com

Presságios Astrológicos por Léa e Luzia.

A lua cheia se inicia em Aquário, durante essa fase podem surgir incertezas sobre o seu lugar no mundo, inconstâncias emocionais ou, ainda, um anseio por mais liberdade. Invoque as forças do Sol em Leão para se lembrar, primeiramente, de quem você é e do seu valor. Aproveite esse período para, evitando se colocar no papel de vítima, entender melhor as verdadeiras origens desses conflitos.

Uma outra mensagem trazida nessa lua é a de que cada pessoa é única, cada uma de nós possui uma essência especial (sentimentos, dons, potenciais, desejos) e essa individualidade deve ser utilizada no resgate da mãe Terra. Com a lua em Aquário é importante realçarmos algumas características deste signo como visão futurista, luta por mudanças, internalização do lema "igualdade, liberdade e fraternidade" que podem ser utilizadas nesse resgate.

A lua minguante em touro e sol em leão, teremos uma boa oportunidade para revermos nossos valores pessoais, adquirirmos segurança e enxergarmos a importância dos nossos desejos e de nossas suadas conquistas. Em seguida a Lua entra em Gêmeos e faz oposição a Júpiter e, ao final, a Plutão, ambos em Sagitário, o que pode significar uma reflexão sobre dogmas ou idéias, inclusive as de cunho pessoal, antes aceitas sem contestações e agora sujeitas à transformação.

A lua nova nos trás de presente um aglomerado de planetas no signo de Leão, o que inspira o amor próprio, o despertar dos nossos dons, a autoconfiança, a descoberta e a realização de futuras possibilidades. É um momento especial! Acredite em você mesma, seja criativa, você é poderosa, é corajosa, é um sucesso! No entanto, essa forte e contagiante energia deve ser utilizada com cautela, ou seja, devemos estar atentas ao lado sombra dessa configuração que, comumente, se materializa no aumento das dimensões dos acontecimentos, geralmente acompanhados de um excesso de dramatização e na prepotência.

A fase da lua crescente se inicia em Escorpião, e é possível que algumas feridas venham a tona nos dando à chance de curá-las ou voltar a escondê-las. Aproveite a egrégora de Pachamama e se embale no seu ventre curador e revelador para transmutar as suas feridas.

Durante essa fase podemos recorrer ao apoio de ideologias, crenças e inspirações para tentar nos reconectarmos com a fonte criadora, já que a Lua, ao passar por Sagitário, fará conjunção com dois outros planetas dando uma ênfase maior a esse signo. Ao final dessa fase o Sol entra no signo de Virgem trazendo um ar de praticidade, discricionariedade e humildade.

Portanto, reflitam sobre o nosso papel na terra, as condições as quais cuidamos e sacralizamos a divindade que nos foi ofertada pela Mãe Terra - a Vida. E assim conscientizarmos do papel do sagrado feminino para o equilíbrio do ser humano e do planeta terra.



AGENDA - 2º Semestre de 2007.

- ❖ 29 Julho – Plenilúnio e comemoração da Colheita – Celebração da Mãe Terra
- ❖ 28 Agosto – Plenilúnio: Celebração da Deusa nórdica Freyja
- ❖ 26 Setembro – Plenilúnio e Comemoração do Equinócio: Celebração do povo das Fadas
- ❖ 26 Outubro – Plenilúnio: Celebração da Deusa egípcia Hathor
- ❖ 31 Outubro – Comemoração das ancestrais
- ❖ 24 Novembro – Plenilúnio: Celebração da Deusa nórdica Berchta
- ❖ 21 Dezembro – Comemoração do sabbat Yule – *Aberta para homens*
- ❖ 26 Dezembro – Plenilúnio: Celebração da Deusa suméria Lilith

ANTIGOS CULTOS DA MÃE TERRA - Por Mirella Faur

A origem dos cultos centrados na reverência e gratidão à Terra, como Mãe, é tão antiga quanto os atos de semear, plantar e colher. Entregar sementes à terra para que elas germinassem, crescessem e frutificassem era um ato sagrado que dependia da benevolência e ajuda das forças sobrenaturais. A personificação da Terra como Deusa é universal, tendo sido cultuada como Mãe por todas as antigas culturas, em parceria, às vezes, com seu consorte o Pai Céu ou com suas Filhas. Mas havia uma dualidade no seu culto, pois além de ser vista como Doadora e Provedora dos alimentos, Ela também era a Destruidora encarregada da dissolução dos resíduos vegetais, animais e humanos. A dinâmica do mundo era baseada nesta união de princípios opostos – vida/morte – que aconteciam no ventre da Terra, revelando como cada nova forma de vida era criada a partir de uma morte anterior. Além de receber os mortos proporcionando-lhes repouso e cura à espera do renascimento, a Terra também abrigava o mundo subterrâneo, regido por divindades ctônicas e habitado pelos seres ancestrais e sobrenaturais. A profusão de figuras femininas oriundas dos períodos paleolítico e neolítico comprovam a ancestralidade dos cultos de fertilidade centradas em uma Mãe, Avó ou Mulher Terra. As crenças e os rituais eram ligados às irregularidades topográficas como montanhas, grutas, fontes, rios ou à diversidade da vegetação, selvagem ou cultivada. As grutas eram ligadas ao mundo subterrâneo, sendo as aberturas com simbolismo uterino que serviam como locais para rituais e celebrações. As montanhas eram consideradas lugares propícios para a comunicação entre o mundo celeste e o subterrâneo.

A natureza e a origem da Terra eram descritas de forma diversa em vários mitos de criação, geralmente surgindo do vazio, caos ou oceano primordial ou formada do corpo de uma divindade morta. Ela ficava apoiada sobre um animal, como a tartaruga, na tradição indígena norte-americana ou no mito chinês da deusa Nu Kwa, ou sustentada por seres sobrenaturais colocados nas quatro direções cardeais como os gnomos do mito nórdico. Alguns mitos nativos descrevem como diversos animais mergulhavam no oceano primordial, de onde traziam lama ou areia para formar a Terra. Dependendo da nação o animal era o rato aquático, o castor ou a lontra. Nos mitos dos índios norte-americanos o nascimento da humanidade decorre da união entre a Mãe Terra e o Pai Céu. Em outros mitos os seres humanos aparecem de repente por um buraco na terra -*sipapu*- ou são formados pelas divindades com lama, barro, galhos e penas.

Os terremotos eram atribuídos à mudança da posição da divindade, dos seres sobrenaturais ou dos animais que sustentavam a Terra – como no mito peruano da Pacha Mama. Para pedir clemência os povos antigos faziam sacrifícios de animais, oravam e batiam tambores. Na antiga China o imperador se prosternava perante cinco montículos de terra representando as quatro direções cardeais e o centro e fazia oferendas para a Terra.

O culto mais difundido entre os índios norte-americanos é da Mãe Terra, seguido pelo da Mãe dos Grãos, que aparecia como uma única divindade - a Mãe, múltipla como Suas filhas, as Donzelas do Milho, ou em forma de Três Irmãs, que simbolizavam os alimentos básicos: milho, feijão, abóbora. As colheitas eram as oportunidades para agradecer com oferendas, festividades, danças e orações. Dependendo da localização geográfica e da natureza da colheita, estas cerimônias se estendiam durante vários meses, com danças típicas em forma de rodas ou espirais, mas envolvendo sempre toda a comunidade. Uma dança muito comum na Europa era a dança do pão, considerado o alimento sagrado usado em rituais, como amuleto de proteção ou para a cura. O pão jamais podia ser desperdiçado ou jogado fora, sendo também usado em sinal de boas vindas ou recepção dos noivos entre os povos eslavos e dos Balcãs. Antes de cortar o pão as camponesas romenas o abençoavam e agradeciam à terra pelo “pão de cada dia”.